

LAGRIMAS BEMDICTAS

Sempre te vejo doudante e bella,
Sempre em sorriso, a cantar radiante:
Nunca uma nuvem de tristeza vela
Esse teu meigo e angelical semblante?...

Se alguém te falla de pesar singella
Os olhos ergues para o céu brilhante,
Como se acaso lá do azul na tela
Pudesse lêr o teu porvir distante.

Nunca um suspiro n'esses labios doces!
Como se bronze ou marmore tu fosses,
Nunca um soluço n'esse peito ainda!

Mas, não... espera... eu já te vi chorando...
Era uma tarde... ia-se o sol deitando;
Dava uma esmola essa tua mão tão linda!

S. Roque.

MARIA ZALINA ROLIM.

ADORAÇÃO

A' minha extremosa amiga D. Maria José de Mello

Doce velhinha! santa creatura!
és tão boa, tão meiga, que o Senhor
fez de ti, doce anjo tutelar,
cofre divino de materno amor!

Aos teus pés eu me curvo reverente,
imagem da virtude e da bondade;
es amparo, consolo dos que soffrem,
no largo caminhar da mocidade!

Ha p'ra ti um poema vaporoso,
estrella que no azul fulgura e brilha,
co'a luz do amor mais puro e grandioso!

Esse poema, que a nada se assimilha,
é *Julia*—diadema luminoso!
que a tua vida ampara,—é tua filha!...

D. ISABEL FERREIRA.

Anno II — S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1899 — N. II

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA AS JOVENS BRASILEIRAS

PROPRIEDADE DE ANA LIA EMILIA FRANCO

Pagamento por semestre	PREÇO DA ASSIGNATURA, 55000 POR SEMESTRE	Num. avulso Rs. 15000
---------------------------	--	--------------------------

Notas sobre a educação feminina

I.

A proporção que a voz do progresso vai soando pelo meio dos seculos, pouco a pouco a razão humana triumphava contra os preconceitos e a realidade contra as tradições vetustas das sociedades; quebram-se os grilhões e os povos reconhecem inspirados pelo amor da justiça, que lei nenhuma pode legitimar o aviltamento a uma parte da humanidade que vegeta destituída de razão e dignidade.

Entretanto apesar da marcha triumphante do progresso, que é a ideia activa e poderosa da razão humana, pela mais absurda das prevenções, a mulher permanece ainda submettida á humilhante tutela de menor; visto que para ella a educação quasi em geral não s'exime á disciplina da tradição, nem á pressão da rotina. Essa educação rotineira adstricta desde a infancia a uma ordem mystica, a uma disciplina de convento, onde o estudo e os livros são considerados cousas perigosas para ella, estraga d'um modo talvez irremediavel os espiritos mais bem dotados.

N'este seculo que aboliu todas as escravidões, que nivelou todas as castas e que destruiu o monopolio da ins-

tracção até então pertencente ás classes privilegiadas, parecer irrisório: que existam ainda tantos partidários do obscurantismo da mulher.

E por isso, quando alguns dos espiritos mais humanitários e illustrados como Michelet e outros, clamam contra a tyrania dos absurdos preconceitos que a subjugam, e tentam arrancal-a do mortifero influxo d'esse ostiolamento a que a condemnaram, surge logo a phalange aggressiva dos visionarios anachronicos, adeptos da ignorancia da mulher, e então não ha calamidades que elles não antevêjam, com a conquista da sua emancipação moral e intellectual.

Se todos reconhecem que o espirito que não foi cultivado e nem recebeu desde a infancia os habitos da virtude, será eterno ludibrio de erros e paixões, como pois recusar-se esse cultivo a uma parte da humanidade, que exercea tão notavel influencia sobre a outra metade?

Aquelles que interdizem o estudo á mulher, o negam-lhe a faculdade de conhecer os seus direitos e os seus deveres, fazem nos lembrar Mahomet, que para tornal-a mais voluptuosa julgou conveniente negar-lhe a alma.

Descurando, ou despresando o homem a educação da mulher, ha de receber d'ella todas as más inspirações que deixou sem correctivo: porque a preponderancia instinctiva, espontanea com que ella influe naturalmente no caracter do sentimento, a que a sociedade irresistivelmente obedece, tem subsistido sempre, desde a mais remota barbaria até os nossos dias.

E para provar esta verdade abra-se a historia; porem se os seus exemplos nada valem, se as aviltantes scenas de Roma pagã já se acham quasi obliteradas pela poeira dos seculos, lancemos um olhar em torno de nós e vejamos mais ou menos a reproducção d'essas scenas na actualidade, no meio dos requintes extremos da civilisação, com menos pompa decorativa e verdade, com menos vigor physico e moral, porem mais banaes, mais cheias de contra senso, de transigencias e de cobarçias. Se consideramos a pode-

rosa influencia da mulher sobre quasi todos os habitos e acções do homem, vemos que quando Jakal dizia — *chez la femme* não enunciava um principio só applicavel ao crime, mas a todos os actos do homem. Ninguém ignora que a uma epocha de credulidade e singelesa viris, vae succedendo pouco a pouco a indifferença religiosa, filha do scepticismo polido, o que a meuravel descrença do nosso seculo, começa o invadir todas as classes sociaes. N'este momento de transição, a mulher influenciada pelas circumstancias dileterias e funestas do meio em que vive, vae se imbuindo lentamente das ideias do seu tempo e perdendo pouco a pouco a fé sincera que outr'ora a amparava em todas as luctas moraes que em seu peito se travavam. Infelizmente a educação moral, que poderia ter para ella um vasto alcance e uma secunda influencia sobre a sua existencia, não passa de noções abstractas, o tão superficiaes que não penetram no coração.

E ainda para mais aggravar se o mal, os limitados conhecimentos que recebe, consistem, com algumas restricções, na arte exclusiva de brilhar, de agradar, para subjugar, valendo se de todos os artificios, que a sua prespicacia lhe suggere. E por isso que digamos uma verdade dolorosa, mas infelizmente uma verdade, tantas mulheres desperdiçam a melhor parte da existencia em loucas frivolidades, em passa tempos revestidos de circumstancias que lhes favoreciam commoções gozadas pelo triumpho da vaidade.

E quantas não se deixam arrastar por um impulso irresistivel, a esse luxo desenfreado que perturba a felicidade das familias, a santidade da lar domestico, a dignidade pessoal e os deveres sociaes?

Essa funesta educação que parece cifrar o sentido e o destino da vida da mulher, na posse exclusiva dos bens physicos, paralysa lhe as forças e perverte-lhe os sentimentos.

Desejaríamos fazer algumas rapidas considerações sobre os effeitos funestos de tão pernicioso educação, mas não nos permittindo a estreiteza do espaço de que dispo-

mos, reservamolas para as notas subsequentes. Todavia ao terminarmos não podemos eximir nos ao desejo de fazer conhecidas as palavras duma distincta educadora em referencia ao assumpto de que tratamos.

« Neste seculo, diz ella referindo-se a algumas classes da sociedade, a mulher allucinada e inconsciente, vao na procissão que leva a nossa raça exangue e anemica, da ferocidade do goso á ferocidade do desespero impotente, e vinga-se mostrando ao homem que desdenhada, ultrajada como é, é ella que o domina, é ella quem o arrasta, é ella quem o tenta o quem o subjuga, levando o politico á apostasia, o argentario á banca rota, o artista a impotencia cerebral, o poeta ao desespero inconsolado, o rico á miseria, o pobre a infamia, o honesto ao esquecimento de todos os deveres. »

S. Paulo.

ANALIA FRANCO



As filhas do mal

Quando essas peccadoras elegantes passam formosas, radiantes pizando o asphalto com os hombros nus constellados de perolas e diamantes, ou surgem do rico estofo do velludo o setim das carroagens, ostentando um luxo deslumbrante, desdenhosas e indifferentes, sempre que as vejo sinto que se me apodera d'alma um mixto de inexprimivel tristeza, e de profunda commiserção ante esses destinos de mulher tão desgraçados. E ellas parecem alegres, risonhas, dir-se hia que o coração enregelado pelos doridos attrictos do mundo, adormecera para sempre no egoismo feliz que o absorve.

Mas atravez dos sorrisos ephemeris, atravez da mascara hypocrita que afevelam, advinha-se o pelago revolto e indomito das paixões e dos soffrimentos que lhes dilaceram a alma.

Quem nas horas silenciosas e difficeis do triste isolamento penetrasse no mais recondito do coração d'uma d'essas infelizes, vel-a-hia convulsionada pelos soluços, debater-se em angustias mais pungentes que as dores de Laocoon O esquecimento dos preceitos austeros e intransigiveis da virtude, a inexoravel voz da consciencia accusadora, a constante revolta contra o bem, e contra essa sociedade implacavel, que a avilta o despreza, que a cobre de baldões o vilipendios condemnando-a irremissivelmente ao permanente exilio da felicidade, da honra, do amor e da virtude, infligem-lhe despiedosamente todos os supplicios do inferno daniesco. No meio porém desse soffrimento constante em que dia a dia mais se afunda, quantas vezes ella não vê surgir-lhe o seu passado descuidoso e feliz ?

Com o olhar impregnado de indescritivel saudade, segue tristemente a miragem dourada e encantadora de sua innocente e risonha infancia, que se lhe apresenta ao de leve velada pela bruma do passado, d'esse passado que é agora para elle qual a columna luminosa que nos aridos desertos de Arabia-Petróá, dirigia a marcha do povo hebreu. Nascera no aconchego e blandicias de um lar feliz, vivera cercada de affectuosos carinhos. Na sua adolescencia n'essa epocha em quo o coração se abre a tudo quanto é bello e risonho, que mixto de sensações ignotas e agradaveis experimentara ontão ?

O horisonte do porvir desdobrava se-lhe entre risos e festas, prometendo-lhe uma aurora esplendida de alegrias eternas, de felicidades infindas.

Nunca sequer imaginara a existencia da fome, da miseria, do abandono, do crime e do remorso, reproduzidas tantas vezes na immensa tela que se chama mundo. Mas triste condição das vicissitudes humanas ! O sonho breve desfez-se... e por um instante de problematica felicidade, por um simples capricho da adversidade, resvalou de subito, esmagada sob o peso de tremenda realidade, para esse abysmo de ignominia e miseria, onde se acha fatalmente alge-

mada. Na sua anciosa perplexidade, entre o passado e o futuro, entre a fé e a descrença, vê perpassar-lhe pela mente apavorada, espectros medonhos que a cingem e apertam nos braços descarnados enchendo-a de sustos e de terrores. E sente que cada vez se despenha em um novo abysmo, onde saciada de amarguras e humilhações, debalde estende os braços supplices; nenhuma mão se baixará piedosa a levantal-a da fatal queda. Nenhum dos de *Marsays*, que percorrem com ella as veredas ignobes do vicio, poderá amortecer-lhe n'alma o penetrante e implacavel olhar da consciencia, nem arrancar-lhe o pungentivo espinho dos eternos remorsos. E ha creaturas tão cynicas e impiedosas, que depois de terem descido com ellas ao tremedal do vicio, com uma soberba altivez, arrogando-se uns ares de redicula supremacia, parecem comprazerem-se em escarnecer e insultar a desgraçada, a quem talvez attrahiram por meio de ciladas abjectas, para arrojál-a depois á voragem, onde rastejam os reprobos.

Vejam o procedimento de Christo, diz um escriptor, perante a creança, ou perante a mulher perdida, essa outra especie de creança a quem a sociedade, que aliaz tanto se occupa hoje de resolver os mais humanitarios problemas não prestou ainda a devida attenção... E desde Maria de Magdala até Margarida Gauthier, — desde a primeira mulher que se vio tristemente obrigada a vender o seu segundo beijo porque lhe roubaram aleivosamente o primeiro, — desde essa até á que constituir no começo das civilizações futuras o ultimo elo de tal cadeia de infortunios, — Deus ha de sempre estendendo braços misericordiosos áquellas sobre quem cospe humilhações a sociedade ainda não bem compenetrada do verdadeiro espirito do Christianismo. Deus ha de sempre justificar aquelle conhecido verseto do poetico canto de Maria: *Deposuit potentes de sede, et exaltavit humiles.*

Quantas senhoras ha, que deslembreadas da religião do amor e de inexhaurivel doçura ensinada pelo Nazareno,

e dos imprescritiveis deveres que ella nos impõe, julgam-se com direito de vibrar com uma severidade esmagadora os mais acerados epigrammas de fel e ironia sobre a infeliz que succumbe: ellas que talvez só escaparam a maiores faltas, porque sem duvida não foram impellidas por instigações eguaes.

E vós, ó mães imprevidentes, que inoculaes no coração de vossas filhas a vaidade, a sede ardente de brilhar pelo luxo espantoso; a ambição irrequieta e devoradora que tudo avassalla, e que para cumulo do infortunio lhes dáis uma educação que parece desvial as do seu caminho natural, pervertendo na sua origem tudo quanto é verdadeiro e justo, nem imaginæes seguir a aresta do abysmo para onde as conduzis!

Um só passo irre'ectido e mal seguro, é quanto basta as vezes, para precipital-as inconscientes, ou allucinadas n'esse oceano de misérias onde pollulam as Marions. Oh! não olvideis um só instante que se a credulidade, a inexperiencia e a miseria teem despenhado avultado numero do victimas, muito maior é ainda o das que succumbem impellidas pelas suggestões nefastas da vaidade!

S. Paulo.

ANALIA FRANCO



O Romance

Muitos fallam contra os romances como leitura prejudicial á mocidade e pouco proveitosa como fonte de conhecimentos. Porém, apesar de quanto se tem dito, continuam elles a ser lidos ainda pela maior parte d'aquelles que reconhecem sua pouca importancia, e formam quasi exclusivamente a bibliotheca das senhoras que dedicam al-

gumas horas á leitura, não se contentando em cuidar so mente de modas e enfeites.

Bem se vê que não me refiro áquelles, que cahindo do circulo em que outr'ora se encerrava a vida da mulher, tentam correr páreo com os homens nas investigações scientificas, ganhando louros só a elles até agora concebidos.

Longe de mim querer arguil-as em tão nobre empenho, principalmente as que se dedicam á medicina. A missão de medico, excepto na parte cirurgica, muito se coaduna com a indole da mulher, dando-lhe os meios de exercer a caridade, essa virtude sublime, que em todos os tempos tem achado echo no sexo em que predomina o sentimento. Relativamente, porém será sempre mui pequeno este numero, principalmente nos paizes como o nosso onde o ardor do clima desenvolve tão cedo na maior parte das mulheres o sentimento predominante do seu sexo — o amor, — que virá muitas vezes arrancal-as ao dominio da sciencia e reconduzi-las ao seio pacifico do lar, onde os cuidados do esposo e de mãe lhes absorverão todo o tempo, e onde, a fallar a verdade, ellas estarão mais naturalmente collocadas.

Fallo, portanto, do grande numero, daquellas, que do dominio do pae passam ao do esposo, e ás quaes não se deve negar a instrucção que indubitavelmente reverterá em beneficio da familia.

Em geral, estas não podem dispor de muitas horas para a leitura. Quando solteiras, teem os imprescindiveis cuidados da *toilette*, e algumas são obrigadas a auxiliar as mães no pesado encargo da familia.

Demais, é bem curto o tempo que medeia entre o terminiar da educação das moças e a idade em que costumam casar.

Casadas, os cuidados do esposo e dos filhos absorvem-lhes quasi todo o tempo; e por mais que se prese a leitura, e se sinta esta sede de saber innata a certas naturezas, não é possivel empregar-se uma hora, em que o corpo cansado precisa de repouso, e o espirito fatigado procura um

deleite facil, em serios estudos philosophicos e em pesquisas scientificas.

Seria exigir muito da nossa fraca natureza.

O que fazem portanto aquellas que não querem restringir se á vida insipida e material de donas de casa?

Pegam em um romance e procuram uma agradável distracção em quanto o corpo descança.

Infelizmente porém o que ellas muitas vezes ali encontram, são perigosas theorias que matam os sãos principios do moral que heberam nas sabias lições maternas; terriveis paradoxos, confirmados por factos imaginarios, que apresentando-se com os arrebieques dados por habéis pinceis, e vistos á luz phantastica de uma imaginação exaltada, facilmente seduzem um espirito inexperiente.

Para a mulher moça, dotada de uma imaginação viva, existe verdadeiro perigo em certas leituras. Por isso alguns severos paes de familia ainda se lembram de prohibir as ás suas filhas, conseguindo apenas dar lhes o sabor do fructo prohibido.

Examinemos as obras de alguns romancistas mais populares.

Alexandre Dumas apresenta-nos em algumas de suas obras as grandes damas da antiga corte da França, de costumes tão livres que quasi se aproximam das mulheres publicas, mas no mesmo tempo dá a seus actos escandalosos tal colorido de nobreza, e por assim dizer de cavalheirismo que lhes disfarça muitas vezes a hediondez.

Exalta, engrandece a vingança, e admite o suicidio, este acto de extrema, covardia, apresentando o como a honradez e o heroismo levados ao ultimo auge.

E. Sue vai ainda mais longe:

Determina em uma estranha theoria o caso em que o suicidio é permittido, o tambem inculca muitas idéas perniciosas contra a religião e o ordem social.

Ponson du Terrail que tanto agrada pela fertilidade do enredo, apresenta nos romanticamente ataviados

certos typos que nunca deverão servir de modelo a uma joven de quem se pretende fazer uma virtuosa mãe de família.

Uma, por exemplo, que elle nos mostra nos « bastidores do mundo » como typo de generosa abnegação, e que tendo a desdita de ter um pae deshonrado, diz ao mancebo que pretende a sua mão:

— Não deve dar o seu nome á filha de um homem deshonrado como meu pae, mas pôde sem escrúpulo fazer d'ella sua amante...

Diante de um espirito reflectido, será execrando semelhante acto, em que a mulher desconhecendo o preço da sua virtude se rebaixa a tal ponto; o romancista porém achou côres para pintal a como um anjo de virtude e de dedicação.

Montepin e outros romancistas francezes erguem certos cortinas, levam nos a certos logares, onde jámais deverá entrar, mesmo pelo pensamento, uma menina recatada.

Os romances de Jules Verne, que a principio tanto agradaram pela originalidade, e que em nada offendem a moral, hoje já não são lidos com o mesmo interesse. talvez porque os ultimos são uma imitação dos primeiros. Também lhes falta o cinredo amoroso, que é incontestavelmente o que mais desperta o interesse á mocidade.

→ Alencar o nosso ameno romancista, que com sua poetica linguagem tem patenteado a nossos olhos as bellezas e magnificencias das plagas brasileiras á luz de sua fecunda imaginação é em geral um escriptor decente; porém quando descreve a vida selvagem faz-nos presenciar certas scenas um pouco desnudadas, e tambem cria alguns perfis de mulheres altivas e caprichosas, adornadas com a aureola do espirito, que podem seduzir a uma joven inexperiente, levando a a querer imitar esses typos inconvenientes na vida real. /

Alexandre Herculano, cujas obras são o modelo de rica linguagem, tem idéas sãs, e a moral é por elle religio-

samente respeitada. Torna se porém prejudicial pela vehemencia das paixões que empresta aos seus personagens, e leva a vingança e o ciume ao mais alto gráo.

Coração ferido pelas injustiças do mundo, parece ter o fel de que está repleto, e dir-se ia que seus escriptos estão d'elle impregnados. Tem sempre o azorrague alçado contra a Igreja e seus ministros, e embora se depreghenda que elle só tem em mira criticar os abusos e não as proprias instituições, a sua linguagem, que tem tanto de severa como de accerada, pôde desviar as idéas.

Não se deve exaltar as paixões da mocidade: seria dar excitantes ao que soffre os ardores da febre.

Eguals inconvenientes apresentam muitos outros, que seria longo enumerar, chegando alguns até a pretenderem que a união do sexo promovida somente pelo amor, seja tão santa e pura como a que a religião e a sociedade consagra. Ainda mais, levam o desvario ao ponto de desculpar o adulterio da mulher, crime tão grave, que se viesse a multiplicar-se, traria a dissolução da família, e por consequencia a da sociedade: e censuram a opinião publica que lança o anathema sobre o desvio da honra.

Ninguém mais do que eu se revolta em vista do escurneo que fere a inteliz que, em um momento de desvario se affasta de caminho da honestidade, principalmente quando arrependida, n'elle de novo tenta marchar. Porém não confundamos o vicio com a virtude; porque em tal caso, que seria da moralidade e do bem estar das famílias?

Compete, portanto, ás mães, encarregadas quasi exclusivamente da educação das filhas; a ellas, que com suas mãos habéis e carinhosas moldam estes seres tenros, e moralmente fallando, malleaveis como a cera, velar na escolha dos romances que as jovens gostam de lêr.

Ahi porém está a difficuldade.

Os romances moraes e religiosos são pela maior parte escassos de euredo, e peripecias, e não agradam á mocidade avida de fortes commoções. Haja vista, as obras do Abbado

Bayle, de Ville-franche, do cardeal Wiseman, e outros, áliaz mui proveitosas por tratarem de história romana tão necessaria a todo aquelle que não quer ser taxado de completa ignorancia. Demais estes auctores preconizam o desprezo do luxo e das honras mundanas, e consideram a vida religiosa como a verdadeira perfeição.

Taes idéas estão deslocadas na epocha actual.

Temos Escrich, e talvez outros, que podem ser lidos sem perigo; e com quanto alguns o accusam de falta de imaginação, entendo que suas obras podem servir de passatempo moral e proveitoso ás jovens senhoras.

E' porem muito pouco, e querendo qualquer mãe de familia proceder a uma escolha rigorosa, ficará a bibliotheca de suas filhas reduzida a bem poucos romances que ellas possam lêr com gosto e proveito.

Cumpre, portanto, ás mulheres que conhecem mais do que os homens o coração feminino, fazer composições que não se resintam dos inconvenientes que acima indiquei.

A educação que em geral recebe hoje a mulher, já não é tão mesquinha como em outros tempos, e não lhe falta a imaginação e a perspicacia que para isso é mister.

E' verdade que á muitas falta o tempo; aquellas porém a quem este sobra, em vez de gastal-o em futeis passatempos em que muitas vezes lhe morre, ou se atrophia o sentimento, esta flôr odorifera que é o principal perfume da alma, escrevam romances moraes que fallem ao espirito e ao coração para que sejam lidos com interesse.

Podem entremear-los de reflexões moraes e philosophicas, ajuntar-lhes alguma coisa de historia e mesmo de outras sciencias.

Quaesquer noções d'estas materias encontradas em um romance que agrada, grava-se naturalmente e de um modo indelevel na memoria.

Assim aquellas a quem Deus conceder a chama divina da intelligencia, e que não podem applicar se a estudos serios, terão d'esta sorte ingresso no grande tabernaculo dos conhecimentos humanos, que a todos deve ser franqueado.

E' verdade que muitas mulheres teem escripto romances bastante applaudidos quando este genero de litteratura tinha grande acceitação; é porém incontestavel que não tinham em mira instruir nem moralisar a mocidade de seu sexo, e sim grangear um nome na litteratura.

Escrevendo *A filha de Jephthe* e *Anjo do perdão* procurei dar um impulso a este genero de romance. Faltando-me porém as habilitações e o tempo, faço um appello ás minhas companheiras para que trilhem esta senda honrosa, onde terão a gloria de concorrer para o engrandecimento do nosso sexo, ampliando-lhe a instrucção e moralidade, principaes motores de sua completa rehabilitação.

ANNA BITTENCOURT

O lar feliz

Aquelles que no meio dos tristes accidentes da vida, teem gosado sempre a paz inalteravel d'um lar ameno e tranquillo, onde sentem o coração expandir se suavemente como a flôr aos raios do sol matinal, podem julgar se felizes.

Incontestavelmente é no lar que a mulher exerce em toda a plenitude a sua preponderancia, a qual benefica, ou perniciosa resultará a paz a concordia e a felicidade da familia ou as calamidades e misérias que são a consequencia inevitavel das dissensões domesticas.

A mulher que ama o pacifico remanso da vida intima e sereua, e que ambiciona a paz do coração, tem sempre predilecção pelo lar, que torna-se o seu constante e grato enlevo.

Para ella cuja imaginação é mais viva, cuja sensibilidade é mais delicada e impressionavel, não é preciso uma intelligencia tão viva, tão elevada, nem tão penetrante para

descobrir, ou mesmo adivinhar o segredo de todas as atenções e cuidados que deve dispensar a esses pequeninos nada deliciosos, que constituem o principal encanto da vida doméstica. No seu lar desde o mais insignificante móvel até os passarinhos que chilreiam alegremente empoleirados nas gaiolas; desde as flores mais vulgares que cultivadas com esmero crescem junto ás janellas transbordando de seiva e viço em toda a opulencia da mais ridente vegetação, até as trepadeiras que formam espessas cortinas, engrinaldando-as com festões de variados matizes, e exhalando a fragrancia que perfuma, tudo alli respira a simplicidade, o azeite, o conforto, a amenidade e vida.

A mulher que soube transformar o seu lar n'um sanctuario de abnegações silenciosas, e que aprendeu a sacrificar-se resignada, subjugando as paixões e as dores que tantas vezes lhe fazem deluir o coração em lagrimas, essa quer viva ainda na plena irradiação da mocidade, quer no inverno da vida, rodeada de numerosa prole, ha de sentir sempre o entusiasmo, a benevolencia e a alegria imprimirem-lhe na fronte uma serenidade olympica inalteravel, especie de reverberação intima, que é o pacifico triumpho do espirito sobre a materia.

Mas os suppostos felizes do mundo, aquelles que teem o coração despido de creanças saciados de ephemeris prazeres, ou contaminados pelas paginas soporíferas de Holbach, ^{sensualista} de Diderot, ou Schopenhauer, certamente mui pouco influenciaveis pelo entusiasmo febril d'abnegações, nem um só instante sequer imaginam que existem almas de semelhante tempera, as quaes prestando ouvidos á voz sincera consoladora e sancta da consciencia, ignoradas e esquecidas sacrificam-se serenas, resignadas nas aras do eterno dever. Nunca o sopro gelado da incredulidade apagou-lhes a fé religiosa a caridade christã, e com ellas a paz do espirito, e contentamento do coração.

Tendo a idéa do bem d'uma, forma superior indestructivel, sabem comprehender e por em pratica a verdadeira lei do progresso moral — a caridade.

A mulher que nunca transige com o dever, que sabe empregar toda a sollicitude e meiguice para illuminar as castas alegrias do lar, sabo tambem o segredo de fazer desaparecer até a derradeira nuvem que obscurece a fronte contrahida pelas angustias que laceram o coração do pobre.

E Deus sanctifica o lar, onde a desgraça encontra sempre a esperanza e o conforto.

N essa mansão pacifica, serena e limpida a nossa alma parece despir-se das mesquinhas agitações mundanas, para respirar em toda a plenitude o sentimento do bem e do bello, elevando-se no que ha de mais sublime nas aspirações do espirito, e fazendo nos ouvir a voz da religião, refugiada n'esse doce sanctuario como se alli nos aproximássemos mais da divindade.

Em summa a mulher que circumscreveu todas as suas aspirações em proporcionar o conforto e bem estar a todos que a cercam, inspirando-lhes o gosto para tudo quanto lhes pode desenvolver e elevar o coração, tudo quanto lhes pode vigorar e enriquecer a intelligencia, accendendo-lhes ao mesmo tempo n'alma a dourada messe d'esperanças que os eleve ás lucidas espheras da vida futura, ha de receber por certo as benções d'essa divindade onnisciente que a recompensa com o incontestado prestigio que exerce no seu lar. Nesse lar que com a sua doçura attractiva, a sua bondade profunda soube converter n'uma mansão sancta, formosa, idéal; onde no meio de ineffaveis delicias, gosa do respeito publico, dos affectos, da confiança e da veneração de todos que a rodeiam.

S. Paulo.

ANALIA FRANCO

A Viagem morta

Dorme placidamente em seu esquite,
A luz dos cyrios, pallida donzella:
Tem entre as mãos a palma viridente,
Orna-lhe a fronte virginal capella.

Impresso tem nos labios o sorriso
Com que exhalára o alento enfebreceida;
E no seio da morte um brilho excelso,
Talvez lembrança que levou da vida...

Estrella que tão cedo váes sumir-te,
Flôr que na meiga aurora te murchaste,
Não encontraste um só pezar no mundo,
Calmo foram teus dias, nunca amaste.

Ah! Se amado tiveras e o ciúme.
Com seu horrendo sopro ennegrecesse
A chamma do teu peito, não guardaras
Esse sorrir que tanto te embellece!

Porque tu choras, pobre mãe afflicta?
Não vês? ella v'ou ao goso eterno...
Feliz! ao ceu subiu com azas de anjo,
Sem ter da vida conhecido o inferno!

ELIZA A.

Les inspiratrices

Ao sr. Maxime Yormot, agradecendo o seu livro
assim intitulado.

Treme no ar um cantico divino:
N'uma aureola envoltas, vão passando
De Vittoria Colonna o vulto brando
E a Beatriz do Vate florentino.

Do eterno Amor o sacrosanto hymno
Nos vae a pouco e pouco perfumando:
Além, surge Nathércia, deslizando
N'um sonho immaculado e peregrino...

São ellas as Visões aurifulgentes,
Os doces e sandosos corações,
Que, em anceios ethereos e dolentes,

Levantaram-se aos candidos clarões
Dos mundos ideaes e transcendentos
O Dante, Miguel Angelo e Camões!

ALBERTINA PARAIZO

UMA VIDA MODELO

VIII

Passados alguns dias depois do nascimento de Christo, foi circumcidado conforme determinava a lei de Moyrês ao oitavo dia e poz-se-lhe o nome de Jesus como tinha dito o anjo. Em seguida á visita e adoração dos pastores, tres reis que a Escriptura denominava magos por nomes Gaspar, Belchior e Balthasar, os quaes tinham os seus dominios na Persia, Sobé e Arabia, terras orientaes de Jerusalem, avisados em sonho do nascimento do Messias resolveram a ir vel-o e adoral-o, com toda a deligencia possivel.

Diz-se que estes sabios reis eram não só instruidos nas tradições patriarchaes, como no curso des planetas, e que sabiam que uma creança divina fadada a mudar a ordem moral do mundo nasceria de uma Virgem na região occidental da Asia. Uma estrella nunca vista então havia de annunciar o successo, e á sua appareição Zoroastro recommendara que os magos em pessoa levassem presentes do oriente aos pés do rei-menino. Prepararam para esse fim cada um d'elles ouro incenso e myrrha e montados nos seus dromedarios dirigiram-se a Jerusalem com a comitiva necessaria. Eram guiados pelo astro que os avisara e cuja luz todos igualmente viam embora trilhaassem caminhos diversos.

Quando por fim se encontraram conferenciaram entre si as revelações que tinham tido; em seguida entraram no caminho da Palestina voltando por vezes os olhos para a abobada celeste onde divisavam sempre a miraculosa estrella, até que chegados a Jerusalem desapareceu, julgando por isso os reis que alli era o termo de sua jornada.

Esperavam elles que na capital de Judéa lhes seria facil encontrar o berço do rei que acabava de nascer, mas nenhum signal de jubilo ou novidade viram para lhes servise de indícios.

Com a firme constancia d'uma inabalavel fé, entraram pela cidade perguntando publicamente: « Aonde está o rei

dos judeus rescem nascido? » Herodes que occupava o throno de Judéa e vivia em Jerusalem, ficou inquieto e assustado desde que soube que os magos seguidos d'um brilhante cortejo procuravam o rei dos judeus, o Messias annuciado pelos profetas.

Mandou chamar secretamente os sabios reis, e se informou d'elles o motivo de sua vinda e o tempo em que tinham visto a estrella que lhes servira de guia.

O idioteu amavel e cortez lioinjeiara-os para obter todos os esclarecimentos que desejava sem que desconfiassem a malevolencia que encobria nas suas curiosas perguntas.

— Ide informar-vos exactamente d'este menino, disse elle, e quando o encontrardes fazei-m'-o saber para que eu tambem o va adorar.

Partiram os reis, e Herodes presa de maior perplexidade, esperava a volta dos magos, temendo fazer qualquer demonstração hostil, afim de que os paes não occultassem a creança e por isso dissimulou cuidadosamente os seus perfidos designios.

Lego que os magos sahiram de Jerusalem, tornaram novamente a vêr a estrella e seguindo as suas luzes chegaram á lapinha de Bethlem junto da qual ella parou mostrando-se mais brilhante.

Entraram no tosco albergue sem repararem na humidade do lugar, nem na pobreza do berço rustico que vinham adorar.

Por longo tempo o contemplaram no mais delicioso enlevo d'alma admirados, de tanta magestade envolta em pobres pannos e reclinada no seio da Virgem, depois prostraram-se em terra e o adoraram cheios de jubilo, offerecendo-lhe conforme o uso de sua patria os presentes de vassallagem.

Os poderosos reis de Seleucia e Oriente, diz um notavel escriptor, a cuja voz curvavam a cabeça milhares de subditos, rendiam vassallagem ante o filho de um pobre carpinteiro de Nazareth!

Não era isto um sonho do *Ginnastan*, mais inverosimil, mais estranho que existencia fabulosa d'essa raça de *Dives*

e *Peres* d'esses gigantes que habitavam uma cidade formada de um só diamante, e que só as caprichosos fadas do Caucaso convertiam em torrentes de cambiantes côres só com o tocarem-lhe com a sua varinha magica? Prostrarem-se ante o filho de um pobre operario tres poderosos reis do Oriente, no tempo da *viada* de *Christo*, era tão inverosimil, tão portentoso como seccar o oceano ou converter-se o Sahara em um vergel das margens do Euphrates. Só Deus podia conseguir tão assombrosa transformação. Só o Filho de Deus poderia conduzir até junto do seu berço, com os pés descalços e a fronte no pó a Gaspar, Belchior e Balthasar.

(continúa)

ANALIA FRANCO



INESILIA

II.

Não podendo resistir por muito tempo a extrema curiosidade, e o interesse que a joven incognita me inspirara, tratei logo de obter algumas informações a seu respeito; soube que era filha unica de uma respeitavel viuva por nome Flavia, já em idade avançada; e que ambas residiam em uma modesta casinha á extremidade occidental da villa de ***. Animada por esta narrativa, em uma bellissima tarde, que me dispozera a dar um longo passeio, dirigi-me á morada da pobre viuva. O sol descia então os seus ultimos raios, e prestes a sumir-se no occaso, só deixava ver essa tibia e vaga claridade, como o derradeiro bruxoleiar do seu esplendor.

A briza fresca do crepusculo vespertino, espalhava os perfumes roubados ás flores por onde passava, e conduzia nas suas azas o suave gorgoeio dos passarinhos.

Depois de ter atravessado um extenso prado, avistei d'este lado da villa o mar, cujas vagas espumantes, ora

vinhão desfazer-se furiosas nos rochedos que guarnecião a costa; ora quebravam-se meigamente na praia, douradas pelos esmorecidos esplendores do sol poente. A alguns passos via-se à beira mar o pequeno cemiterio da villa, com as suas cruzes negras e lapides singelas, tendo no centro uma modesta capellinha ladeada de cyrestes.

A tibia luz do sol, que illuminava frouxamente aquella mansão sepulchral, predispunha o espirito para as impressões tristes: e eu ante aquelle aspecto tão repleto de saudade e melancolia, não pude deixar de exclamar como Lamartine, n'estes bellissimos versos:

« Mira oh! homem, teu sepulchro,
Crê, qu'és terra, és pó, és nada,
Desproza inuteis vaidades
De uma vida attribulada.

Ninguém lá, que altaneiro
Destrua os golpes da sorte,
Porque acima do homem
Existe o poder da morte. »

D'alli avistava-se tambem a modestissima casinha de Flavia, quasi escondida debaixo de cerrada cupula de verdura. O placido silencio que então reinava, no meio da mais profunda solidão, quebrava-se apenas pelo longiquo ruído das ondas, e pelo sussurrar do vento sobre as comas das arvores. Tinha-me aproximado da rustica vivenda, quando me detive alguns instantes, ouvindo ao longe os térmos accentos d'uma voz maviosa, que cantava suavissima melopéa, repassada de infinita melancolia. Por muito tempo aquelle canto vibrava deliciosamente aos meus ouvidos, quando de todo já havia cessado. Voltando os olhos para o lado da casa, avistei Inesilia, que com passos vagarosos atravessava uma estreita e tortuosa vereda, desaparecendo immediatamente por traz das arvores que circulavam a habitação: quiz segui-la, mas no mesmo instante a viuva assomando ao vestibulo, avistou-me e correu a receber-me com todas as demonstrações d'uma affabilidade nascida do coração.

Em seguida, depois de ter atravessado um ambiente perfumado de aromaticas madre silvas, e muitas outras flores odoríferas, conduziu-me ella á sua modesta casinha. Ao transpor o limiar, por um encanto inexplicavel, senti uma tranquillidade de animo, como se penetrasse no recinto inacessivel da paz.

A cordialidade com que ella me acolheu, e as suas maneiras affaveis e attrahentes, bem depressa conquistaram-me toda a minha estima. Um pintor que tentasse representar a benevolencia, não poderia encontrar por certo, tão completo e perfeito modelo. O seu rosto, apesar de sulcado por rugas profundas, e de revelar uma tristeza immensa, tinha tal cunho de doçura, resignação e bondade, que insensivelmente, a proporção que eu o contemplava me sentia atrahida por uma forte sympathia.

Desde então, tornou-se aquella agradável vivenda, um dos meus passeios favoritos, sendo em pouco tempo a pobre viuva uma das minhas mais dedicadas amigas.

Ha nos affectos profundos do coração, diz Ancillon, alguma cousa de puro e desinteressado que annuncia a excellencia da dignidade da alma humana.

Em poucas palavras referio-me Flavia, os pormenores da sua vida placida e tranquilla. Ella jamais tinha sabido da sua terra natal; e os seus conhecimentos limitavam-se apenas aos affazeres domesticos; pois que mal sabia ler.

Entretanto como era dotada de bom senso natural, não se descurdara da educação de Inesilia, orphã desde a idade de sete annos. Um tio já velho, e celibatario que residia no Rio de Janeiro, fez-a alli entrar em um dos mais acreditados collegios, encarregando-se de todas as despesas; mas por occasião da subita e inesperada morte d'este, Inesilia regressou para junto de sua mãe, depois d'uma longa enfermidade, que a levou ás portas da morte. Se bem que possuísse uma esmerada educação, a excentricidade de seus modos; o seu mutismo concentrado, e a solidão em que ordinariamente vivia, fizeram crêr a todos que a consequente perda que tinha soffrido, com a morte do tio, a quem ella sincera-

mente amava-lhe havia obumbrado a razão. A pobre mãe tão ingenua e simplória como os seus patricios, ainda que pungida de cruel angustia, acceitou a crença popular, movida talvez, pela exqu岸itisse do viver da filha, tão diverso do que fora em outros tempos. Todavia esperava ella, que na primeira oportunidade que se lhe offerecesse, a podesse levar á cidade vizinha; onde um medico distincto do lugar lhe tinha promettido cural-a, desde que para alli a conduzissem; occasião essa que a sua extrema pobreza, ainda não lhe havia proporcionado.

Inesilia sempre confinada no seu quarto, d'onde raramente sahia para ir algumas vezes á missa, ou para dar algum passeio solitario, definhava-se a olhos vistos, tornando-se cada vez mais triste e taciturna.

Seriamento inquieta sobre o estado de saude de sua filha, a pobre viuva embalde cançava-se em interrogal-a: as suas respostas consisas e laconicas eram sempre que nada soffria. Entretanto não se illudia sobre a enfermidade que sensivelmente lhe ia minando a existencia, mas tendo á apparentemente socegada, Flavia resignava-se não cessando porem de pedir a Deus, em suas incessantes e fervorosas orações pela vida da filha, que apesar de louca como ella suppunha, era a sua unica alegria na terra.

Pobre mãe! Era esta a situação de Inesilia, quando eu pela primeira vez a vi.

Por muito tempo tentei inutilmente encontrar-me com a esquiva moça, a qual parecendo adivinhar me, illudia a todas as minhas deligenciaes.

Por fim cançada já, do baldado empenho com que buscava investigar a origem desconhecida d'aquella doença, que eu estava longe de acreditar que fosse loucura; tinha resolvido a abandonar semelhante empresa; quando felizmente o acaso veio em meu auxilio.

Um dia Flavia chamou-me de parte, e occultamente entregou-me algumas folhas de papel que roubara a sua filha, os quaes se achavam todas escriptas por ella.

Surprehendida e cheia de anciedade, por saber o que aquellas paginas continham, recebi-as com mãos convulsas. Flavia por mais esforços que fizesse para ler aquelles primores calligraphos, não havia conseguido decifrar uma só palavra, visto que estavam escriptas em francez, e ella ignorava o completamente.

Em poucos instantes porem, pela rapida leitura que lhe fiz, veio ao conhecimento do infortunio de sua inditosa filha, da qual talvez brevemente ia ser privada para sempre. Não tentarei descrever a dor d'aquella pobre mãe, quando tal occorrio.

Traduzidas litteralmente, transcrevo para aqui, as paginas soltas que eu li:

Como uma flor que nasce e morre envolta nas trevas de bosques seculares, assim devia eu deixar esta triste historia no olvido, mas a importuna insistencia da memoria, que vê ao retroceder ao passado, a imagem querida de um ente immensamente adorado, impelle-me a escrever estas paginas: Ainda não faz muito tempo, recorda-me ter lido rigures, estas palavras que me ficaram gravadas na lembrança:

« Quando se relanceia os olhos para o passado, experimenta-se então uma certa voluptuosidade em evocar as mais suaves recordações e em rasgar lentamente todas as fibras do coração, fazendo o de novo sentir as angustias, as lagrimas e soffrimentos que o teem pungido no meio dos quaes raro se conta um dia de verdadeiro encanto, ou uma hora de completa felicidade. » E effectivamente isto o que sinto ao traçar estas linhas.

Por um d'esses fortuitos effeitos do acaso, aconteceu vir-me um dia ás mãos, um magnifico album, no qual meu tio acabava de collocar diversas photographias de varias pessoas de sua amisade,